



EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

História

25

VOLUME



Editora Poisson

Editora Poisson

Educação no Século XXI – Volume 25

História

1ª Edição

Belo Horizonte

Poisson

2019

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
Msc. Davilson Eduardo Andrade
Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas
Msc. Fabiane dos Santos Toledo
Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia
Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC
Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy
Ms. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24

**Educação no Século XXI - Volume 25 -
História: Editora Poisson - Belo
Horizonte - MG:Poisson, 2019**

Formato: PDF

ISBN: 978-85-7042-125-8

DOI: 10.5935/978-85-7042-125-8

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

**1. Educação 2. História 3. Professores
I. Título**

CDD-370

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores

www.poisson.com.br

contato@poisson.com.br

SUMÁRIO

Capítulo 1: Recursos tecnológicos como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem de História.....	06
---	----

Clara Paula de Lima, Jaquelyne Macedo Ortega, Claudinei de Oliveira Pinho, Adonias Soares da Silva Junior

Capítulo 2: O ensino de História na EJA e a inclusão do aluno na sociedade a partir do conhecimento histórico.....	14
---	----

Lívia Maria de Pontes Nascimento, Alidiane Josefa Barbosa da Silva

Capítulo 3: Ensino de história para quê(m)? O IMOPEC e a educação patrimonial no Ceará.....	18
--	----

Joaquim dos Santos, Ana Cristina de Sales, Maria Arleilma Ferreira de Sousa, Josefa Nunes Pinheiro, Paula Cristiane de Lyra Santos, Antonio Juscelino Barbosa dos Santos

Capítulo 4: Estudo da História e Sociologia no ensino fundamental	25
--	----

Atailza Ávila Nunes, Ajosenildo Nunes, Liliane Silva Câmara de Oliveira

Capítulo 5: PIBID: A Importância da aula de História, enquanto disciplina escolar ...	31
--	----

Jéssica Natane Pessoa de Lima

Capítulo 6: A experiência da segunda guerra mundial e era vargas através dos olhares do PIBID: Como demonstrar os discursos da imprensa através da docência.....	36
---	----

Renato Raphael Miranda Fidêncio

Capítulo 7: Formação continuada de professores no stricto sensu: Conceitos, características e desafios da construção da identidade docente nos cursos de Pós-Graduação.....	42
--	----

Nalva dos Santos Camargo Silva, Yara Fonseca de Oliveira e Silva, Rosemeire Soares de Souza

Capítulo 8: Formação continuada docente e ensino de história: Uma revisão de literatura	52
--	----

Nalva dos Santos Camargo silva, Yara Fonseca de Oliveira e Silva

Capítulo 9: As ações educacionais dos intelectuais na História da Educação	58
---	----

Ligiane Aparecida da Silva, Raquel dos Santos Quadros, Rosilene de Lima Calegari, Jonathas de Paula Chaguri, Maria Cristina Gomes Machado

Capítulo 10: Ensino mútuo: Análise dos relatórios provinciais do Brasil (1830 a 1845)	64
--	----

Eriksson Araújo, Luana Araújo da Costa, Tânia Cristina Meira Garcia

SUMÁRIO

Capítulo 11: Educação do campo e as ciências humanas: A experiência da escola popular na Fazenda Laranjal em Itapuranga..... 73

Valtuir Moreira da Silva

Capítulo 12: Cultura política e associações: o caso do assentamento Zumbi dos Palmares – Campos dos Goytacazes..... 83

Elson dos Santos Gomes Junior

Capítulo 13: O aforamento como uma das formas de acesso às terras públicas de São Francisco do Sul, no Nordeste do litoral Catarinense. 90

Eleide Abril Gordon Findlay

Capítulo 14: Narrativas de história de vida de moradores da aldeia Jenipapo Kanindé - Aquiraz/CE: Memórias da construção do lugar..... 96

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros, Francinilda Honorato dos Santos, Ana Lúcia Oliveira Aguiar, Débora Teresa dos Santos Meneses, Stenio de Brito Fernandes

Capítulo 15: Eu conto daqui, tu contas de lá: Histórias do meu povo. 103

Luciana Conceição Dutra de Moura

Capítulo 16: Notícias e interpretações: A teia de influências sobre o fato em no singular (2012) 106

Samuel Nogueira Mazza

Capítulo 17: Comparar para compreender: A história comparada como ferramenta metodológica para a compreensão do tempo presente e os seus traumas coletivos.. 116

Paulo Roberto Alves Teles

Capítulo 18: História e memória: O Chile nas tramas da justiça de transição 122

Leonardo de Oliveira Souza

Capítulo 19: A representação fotográfica de São Brás de Alportel no Arquivo Municipal de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian – Biblioteca de Arte 134

Paulo Jorge dos Mártires Batista

Autores:..... 140

Capítulo 19

A representação fotográfica de São Brás de Alportel no Arquivo Municipal de Lisboa e na Fundação Calouste Gulbenkian – Biblioteca de Arte

Paulo Jorge dos Mártires Batista

Resumo: O Arquivo Municipal de Lisboa e a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian possuem um importante acervo fotográfico, constituído por 35 registos, sobre São Brás de Alportel, da autoria de Artur Pastor, Michel Waldmann, Mário Novais e, sobretudo, Horácio Novais, compreendido entre meados dos anos 50 e princípios dos anos 90, do século passado. Este espólio representa, na grande maioria, a pousada de São Brás, localizada na serra do Caldeirão, a 2 km da vila, que teve como arquiteto responsável Miguel Jacobetty Rosa. Inaugurada a 11 de abril de 1944, foi a quinta unidade regional a abrir ao público, no âmbito do projeto de criação de uma rede de pousadas em locais menos turísticos, iniciado em 1938, sob a coordenação do Secretariado de Propaganda Nacional.

Palavras-chave: São Brás de Alportel, Arquivo Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca de Arte, Pousada, Fotografia

1. INTRODUÇÃO

A fotografia, um dos mais procurados documentos de arquivo das últimas décadas, deixou definitivamente de ser uma simples ferramenta ilustrativa de pesquisa para assumir a condição plena de informação fundamental na produção de conhecimento sobre períodos da história, acontecimentos, grupos sociais ou locais. Por conseguinte, apresenta-se a informação fotográfica de São Brás de Alportel em duas instituições incontornáveis para o estudo da história da fotografia em Portugal: o Arquivo Municipal de Lisboa (AML) e a *Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (BA/FCG)*. A investigação é complementada com exemplos de bilhetes-postais ilustrados antigos que retratam este concelho.

2. ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA

O AML | Fotográfico é detentor de um espólio único para a história de Lisboa, nos seus aspetos urbanísticos e quotidianos, constituindo, por outro lado, um testemunho de extraordinário valor para compreender evolução da fotografia em Portugal, quer pelos fotógrafos, quer pelos processos fotográficos aí representados, que vão de 1850 à atualidade, num total de cerca de 610.000 espécies fotográficas.

No que respeita a São Brás de Alportel, o AML | Fotográfico possui cinco suportes fotográficos, um da autoria de Michel Waldmann (1950-) e os restantes de Artur Pastor Pastor (1922-1977), que se encontram comunicados através do seu sítio *web*¹.

A supradita fotografia de Michel Waldmann² (Fig. 1) reproduz o Cineteatro São Brás, na avenida da Liberdade, entre 1990 e 1991. A sua produção deve ser entendida à luz da condição de fotógrafo oficial da Fundação Europália Internacional, entre elas a Europália de 1991, realizada na Bélgica, que nesse ano teve Portugal como país tema. Este evento levou-o, em 1990 e no ano seguinte, a percorrer o nosso país, com a finalidade de efetuar um inventário dos cinemas, teatros e cineteatros.

Figura 1: Cineteatro São Brásiii



¹ Disponível em: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/searchbasic.aspx?filter=AH;AI;AC;AF>.

² Esta fotografia trata-se da única, entre os exemplo apresentados, alusiva a São Brás de Alportel, com direitos reservados, pelo que a sua disponibilização só foi possível através da autorização do proprietário da imagem.

Por sua vez, dos quatro registos fotográficos de Artur sobre São Brás de Alportel, que se encontram no AML | Fotográfico, três dizem respeito a um moinho, um deles com vista panorâmica sobre esta vila, em julho de 1963. O quarto registo de São Brás de Alportel, intitulado *Pousada do SNI*, está datado entre 1955 e 1965. O título deste negativo remete para o Secretariado de Propaganda Nacional, criado em 1933, sob a direção de António Ferro, que tinha como objetivo dirigir e superintender a propaganda, informação, comunicação, cultura e turismo do regime do Estado Novo. É nesse sentido que em 1938 se inicia a construção de um conjunto de pousadas regionais, com a finalidade de revitalizar e diversificar a oferta turística em Portugal:

«As pousadas destinam-se a alojar forasteiros e sobretudo a fornecer-lhes alimentação, devendo, pelo seu estilo e côr local, integrar-se tanto quanto possível no pitoresco das regiões, tendo em vista o objectivo essencial da propaganda turística, de forma que constituam, pelo exemplo do modelar funcionamento dos seus serviços, elementos de orientação da pequena indústria hoteleira» (Decreto-lei nº 31/259, art.º 2.º: 1).

Com a designação, a partir de 1944, de Secretariado Nacional de Informação, Cultura Portuguesa e Turismo (SNI), é sob a sua ação que a 11 de abril desse ano é inaugurada a pousada de São Brás, a 19 quilómetros (km) de Faro. Projetada pelo arquiteto Miguel Jacobetty Rosa e decorada interiormente por Vera Leroy e Anne-Marie Jauss, tratou-se da quinta de um primeiro conjunto de sete a abrir ao público, no contexto das Comemorações Centenárias de 1940, apesar de nenhuma ter sido concluída antes da realização desse evento.

O autor destas quatro fotos, alentejano por nascimento, mas profundamente apaixonado pelo Algarve, descreve, em 1965, as virtudes da localização da pousada de São Brás, na serra do Caldeirão, justificando a sua construção:

«encontra-se à esquerda, no cimo de um pequeno monte, a Pousada de S. Brás, edificada pelo S.N.I..

A vista é deslumbrante. Tanto para o interior, a norte, como para o sul, - em que toda a zona central do Algarve, limitada pela linha azul do horizonte, se estende a nossos pés - um panorama surpreendente e esmagador. Desta varanda natural, janela aberta sobre a planície e o mar, observa-se um verdadeiro jardim» (Pastor, 1965: 89).

3. BIBLIOTECA DE ARTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A BA/FCG é um serviço de informação especializado em artes visuais, arquitetura e design, possuindo um importante conjunto de coleções fotográficas, fundamentais para a compreensão da história da fotografia em Portugal.

Entre este acervo de fotografia é possível encontrar 29 espécies que revelam a pousada de São Brás, da autoria dos irmãos Horácio e Mário Novais.

Horácio Novais (1910-1988) é o fotógrafo que nos permite conhecer de forma mais minuciosa a pousada de São Brás, quer no seu exterior, quer no seu interior, através de 28 registos fotográficos, todos com o título *Pousada*, que caracterizam este estabelecimento comercial na segunda metade dos anos 50 do século XX. Foi neste período, entre outros, que a pousada beneficiou de obras de ampliação, aumentando sobremaneira a oferta do número de quartos, comparativamente com os quatro com que iniciou a sua atividade. Estas fotografias encontram-se disponíveis na BA/FCG, acessíveis à distância, no álbum *Pousadas de Portugal (H. Novais) Reportagens fotográficas sobre pousadas de Portugal, da autoria do fotógrafo Horácio Novais (1910-1988)*³. Nesse sentido, observam-se: vistas áreas da pousada de São Brás (Fig. 2); a estrada que liga São Brás de Alportel à pousada; vistas panorâmicas desta vila a partir da pousada, e vice-versa, separadas por dois km; o desenho da pérgola definindo a sala de jantar da pousada, a partir do pequeno cômodo de 240 metros de altitude; detalhes do jardim; o painel de azulejo com a figura de São Brás; pormenores da zona de convívio exterior; o reservatório de água e os moinhos numa elevação próxima à pousada; a sala de estar e a sala de jantar.

³ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157628621694101/>. Este álbum de fotografia é constituído por 31 registos, 29 dos quais sobre a pousada de São Brás. As outras duas fotografias referem-se à pousada de São Gonçalo, na serra do Marão, a cerca de 20 km de Amarante, inaugurada em 1942, e um edifício (pousada?) não identificado.

Figura 2: Pousada



Por último, no que respeita à *BA/FCG*, existe uma fotografia da supradita pérgola, da responsabilidade de Mário Novais⁴ (1899-1967), de que se desconhece o ano exato de produção, mas que pensamos ser de 1944, porventura da sua inauguração, constante do álbum *Pousadas portuguesas*⁵. Esta imagem encontra-se reproduzida no catálogo "Os anos 40 na arte portuguesa", publicado pela FCG, em 1982.

O *Guia Turístico do Algarve*, de 1940, sintetiza as razões do sucesso da pousada de São Brás, aquando da sua abertura ao público e nas décadas seguintes:

«Encanta-nos, logo de início, todo o pitoresco da construção, com as suas alpenduradas e os seus terraços abertos sobre a lonjura de infundáveis horizontes, e, aos poucos entramos nos detalhes, prende-nos o conjunto admirável da decoração interior, móveis, louças, quadros e tecidos de cunho acentuadamente português e regional; seduz-nos o ambiente de hospitalidade que em toda a parte se disfruta e que nos garante o prazer da mais agradável estadia» (Franco, 1940: 92).

Ainda assim, em 1980 a gestão da pousada de São Brás é cedida a ENATUR. Em 2003, na sequência da privatização da ENATUR (Empresa Nacional de Turismo), esta pousada passou a ser administrada pelo grupo Pestana, responsável pela rede Pousadas de Portugal, mas em 2009 foi encerrada devido a dificuldades financeiras. Quatro anos mais tarde, a ENATUR, proprietária do imóvel, vendeu a pousada a uma empresa dinamarquesa, a Sociedade Cooperativa "Andelsselskabet Coração do Algarve". Finalmente, em 2014, o edifício da pousada de "charme" de São Brás de Alportel foi reconvertido num aparthotel de três estrelas e vendido em *time-sharing* na Dinamarca (Revez, 2014, Março 1), situação que se mantém na atualidade.

4. BILHETES-POSTAIS

O contributo dos bilhetes-postais ilustrados antigos para a compreensão da memória fotográfica de São Brás de Alportel é significativa.

⁴ A coleção a divulgar por este meio será apenas composta pelas fotografias que não estejam protegidas por direitos de autor ou direitos conexos (Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/biblarte/collections/72157606056616635/>).

⁵ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/biblarte/albums/72157607485553949>. Este álbum fotográfico é composto por 56 imagens, sendo que apenas uma se refere à pousada de São Brás, que se encontra erradamente datada (1982). A maior parte deste conjunto retrata as pousadas de São Pedro, em Castelo do Bode (30 fotografias), Santa Luzia, em Elvas (10 fotografias), Santo António do Serém, em Macinhata do Vouga, na freguesia do concelho de Águeda (7 fotografias), São Martinho, em Alfeizerão, perto de São Martinho do Porto (3 fotografias), Vila Nova, nas proximidades da barragem com o mesmo nome, na margem do rio Cávado (2 fotografias) e ainda Sidroz, junto à albufeira de Salamonde, em Vieira do Minho (1 fotografia). Integra, também, este grupo de espécies fotográficas um registo da fachada de um equipamento industrial e um outro de um edifício no jardim do Campo Grande, em Lisboa, projetados pelo arquiteto Januário Godinho.

Esta evidência plasma-se em 13 bilhetes-postais selecionados e reveladores de aspetos paisagísticos, históricos e arquitetónicos de grande relevância para visualizar a evolução desta vila entre finais do século XIX e 1956. O primeiro deles, de 18 de junho de 1965, integra o espólio do arquiteto Cassiano Branco, que se encontra no AML, sendo endereçado a este pela sua filha, Maria Elisa Branco, que se encontrava em Faro. Em termos de representação gráfica, está totalmente alinhado com as fotografias da *BA/FCG*, anteriormente desenvolvidas, já que apresenta cinco perspetivas da pousada de São Brás. Referimo-nos, também, aos bilhetes-postais que mostram uma vista parcial e três panorâmicas de São Brás de Alportel, duas delas a partir da povoação do Corotelo. Apresentam-se, ainda, um conjunto dos mais importantes e emblemáticos edifícios do centro histórico desta povoação, nomeadamente: o imóvel dos paços do concelho (Fig. 3), no começo da rua Gago Coutinho, cuja construção, da iniciativa do prior José Pedro da Costa Inglês, se situa em finais do século XIX; a igreja matriz, antiga residência de verão dos bispos do Algarve, construído, possivelmente, no século XV, e que sofreu danos de monta com o Terramoto de 1755, beneficiando de sucessivos acrescentos nas décadas seguintes; o jardim da Verbena, propriedade do antigo paço episcopal, onde se encontra um fontanário monumental do século XVIII, com oito bicas, encimado por um zimbório, e um coreto. Por seu turno, a rua Gago Coutinho homenageia o antigo navegador, geógrafo, cartógrafo e historiador, nascido nesta vila, em 1869, mas registado em Lisboa. Do sanatório Vasconcelos Porto, também conhecido por Sanatório Ferroviário de São Brás de Alportel, que se encontra nos arredores desta localidade, no lugar das Almargens, selecionaram-se dois bilhetes-postais. Este edifício, um dos três estabelecimentos de saúde em Portugal para os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e familiares, vítimas de tuberculose pulmonar, que funcionou entre 1918 e 1991, alberga na atualidade o Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul. Para finalizar, disponibilizam-se dois bilhetes-postais que representam a carreira de autocarro entre São Brás de Alportel e Faro, separadas por aproximadamente 17 km, em 1926, e a estação de serviço da SACOR (Sociedade Anónima de Combustíveis e Óleos Refinados), na *Estrada Nacional n.º 2*, em 1956.

Figura 3: S. Brás de Alportel - Câmara Municipal



5. CONCLUSÕES

Conclui-se que a fotografia constitui uma fonte de informação indispensável para o conhecimento da história de São Brás de Alportel, justificando a sua ampla divulgação em catálogos e exposições, eventos científicos e investimento em equipamentos físicos e digitais que permitam que estes acervos fiquem condignamente preservados, com o objetivo de comunicá-los aos seus utilizadores e às populações em geral.

O trabalho desenvolvido no AML e na *BA/FCG* acentua a importância da digitalização das respetivas coleções de fotografia e a sua disponibilização on-line, com ganhos evidentes no que respeita à conservação e preservação dos originais, e difusão da informação, no âmbito de políticas orientadas para a modernização administrativa.

Recomenda-se que arquivos, bibliotecas e museus, em forte interligação com as comunidades onde se inserem, desenvolvam esforços para se constituírem em redes de trabalho concelhias e regionais, numa lógica colaborativa, assente em iniciativas comuns. Pretende-se, por esta via, estimular e fidelizar o acesso

e a partilha da informação, como sejam a organização em conjunto de iniciativas culturais e a criação de repositórios digitais. Desta forma, para lá de se preservar, promover e comunicar o património informacional e a memória coletiva dos concelhos envolvidos, assegura-se o acesso ao saber e à tomada de decisão consciente.

REFERÊNCIAS

- [1] DECRETO-LEI nº 31/259. *Diário do Governo*. I Série. 106 (1941-05-09).
- [2] FRANCO, Mário de Lyster (1944). *Guia Turístico do Algarve*. Olhão: Revista Internacional.
- [3] PASTOR Artur (1965). *Algarve: Portugal*. Lisboa: Bertrand.
- [4] REVEZ, Idálio. Pousada de charme, em São Brás de Alportel, vira aparthotel em *time-sharing*. *Público* [Em linha]. 1 de Março de 2014 [Consult. 31 Maio 2019]. Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2014/03/01/local/noticia/pousada-de-charme-em-sao-bras-de-alportel-vira-aparthotel-em-timesharing-1626626>>.
- [5] SANTOS, Cristina Fé (Coord.) (2015). *Pousada de São Brás 1944-2014*. São Brás de Alportel: Casa da Cultura António Bentes – Museu do Traje de São Brás de Alportel. ISBN 978-989-99341-1-5.

PORTAL/PÁGINA WEB

- [1] ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA. Sala de Leitura. [Em linha]. Lisboa: AML. [Consult. 31 Maio 2019] Disponível na Internet: <URL:<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/searchbasic.aspx?filter=AH:AI:AC:AF>>.
- [2] BIBLIOTECA DE ARTE/ART LIBRARY FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. *Pousadas de Portugal (H. Novais) Reportagens fotográficas sobre pousadas de Portugal, da autoria do fotógrafo Horácio Novais (1910-1988)*. [Em linha]. Lisboa: FCG [Consult. 31 Maio 2019] Disponível na Internet: <URL:<https://www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157628621694101/>>.
- [3] BIBLIOTECA DE ARTE/ART LIBRARY FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. *Pousadas portuguesas*. [Em linha]. Lisboa: FCG [Consult. 31 Maio 2019] Disponível na Internet: <URL:<https://www.flickr.com/photos/biblarte/albums/72157607485553949>>.
- [4] MUNICÍPIO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL. *Centro Histórico*. [Em linha]. São Brás de Alportel: Câmara Municipal [Consult. 31 Maio 2019] Disponível na Internet: <URL: <http://www.cm-sbras.pt/pt/menu/215/centro-historico.aspx>>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7042-125-8



9 788570 421258